

## Desenvolvimento ou Morte

*José Luis Oreiro\**

No dia 07 de setembro de 2022 o Brasil irá completar 200 anos da sua independência. Durante esses 200 anos a civilização brasileira obteve notáveis avanços. Em primeiro lugar, ao contrário do ocorrido com as ex-colônias da Espanha, o país não só manteve sua integridade territorial como ainda acrescentou novos territórios aos que pertenciam originalmente a Portugal. Em segundo lugar, depois de um processo lento e penoso, o Brasil se livrou do flagelo da escravidão, vergonha perante o mundo civilizado, e uma das causas do atraso econômico do Brasil com respeito a outros países da América Latina no século XIX. Esse atraso irá continuar após a Proclamação da República, a qual nada mais foi do que um acordo entre as elites latifundiárias para se manterem no poder, obtendo os privilégios de sempre.

Foi apenas com a Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, que o Brasil começa a sua revolução industrial. Entre 1930 e 1980 a economia brasileira cresceu a taxas médias de mais de 7% a.a, por intermédio de um processo de industrialização liderada pelo Estado. No final da década de 1970, o Brasil possuía o maior e mais sofisticado parque industrial do mundo em desenvolvimento e sua produção industrial era superior a produção combinada da China, Índia e Coreia do Sul.

A crise da dívida externa no início dos anos 1980 combinada com a alta inflação interromperam a bem-sucedida trajetória de desenvolvimento econômico do Brasil até então. A redemocratização, a renegociação da dívida externa com o plano Brady e o fim da alta inflação com o plano Real não foram capazes de devolver o dinamismo da economia brasileira. Com efeito, a economia brasileira encontra-se semiestagnada a 40 anos, apresentando uma taxa média de crescimento de 2,88% entre 1980 e 2014, ano em que se inicia a *grande recessão* (2014-2016). Passada a grande recessão, a taxa média de crescimento da economia brasileira se reduz para uma média de 1,5% no período 2017-2019. Embora o PIB deva apresentar um crescimento de 4,5% em 2021, devido em larga medida ao efeito do carregamento estatístico de 2020, as projeções para 2022 apontam para um crescimento em torno de 0,5%, valor inferior ao crescimento da população brasileira. Nesse ritmo levará ainda alguns anos para que o Brasil consiga recuperar o PIB de 2013. Em suma, *nos últimos 10 anos o Brasil passou da semiestagnação para o empobrecimento em termos absolutos.*

A primeira pergunta que temos que fazer é: o que deu errado com o Brasil? Minha reflexão sobre o tema me leva a concluir que o Brasil cometeu dois erros estratégicos nos últimos 50 anos. O primeiro foi aprofundar o processo de substituição de importações nos anos 1970 com o II Plano Nacional de Desenvolvimento ao invés de adotar um modelo de promoção de exportações de produtos manufaturados, como foi o caso dos países do sudeste asiático. A indústria é o motor do crescimento econômico, mas para que o desenvolvimento industrial possa ocorrer é necessário obter economias de escala, as quais só podem ser obtidas na magnitude necessária com o aumento da participação das exportações brasileiras de manufaturados nas exportações mundiais desses produtos.

---

\* Professor do Departamento de Economia da UnB e do Programa de Doutorado em Desenvolvimento Econômico da Universidade do País Basco (Bilbao, Espanha). E-mail: [joreiro@unb.br](mailto:joreiro@unb.br).

O segundo erro foi promover a abertura financeira da economia brasileira no início dos anos 1990, o que permitiu ao Brasil financiar déficits em conta corrente com a entrada de capitais especulativos provenientes dos países desenvolvidos. Essa abertura propiciou a adoção do modelo de “crescimento com poupança externa”, o qual levou o país a cair na armadilha câmbio sobrevalorizado-juros elevados durante o período 1994-2019. A lógica do modelo de crescimento com poupança externa se baseia na hipótese (equivocada) de que países como o Brasil precisam atrair poupança externa para aumentar o investimento e assim elevar o potencial de crescimento. O que o caso brasileiro mostrou foi que a poupança externa atraída pela taxa de juros elevada, gerou sobrevalorização cambial e, com ela, redução na poupança doméstica. Em outras palavras, *poupança externa e poupança doméstica são substitutos, não complementares*. O câmbio sobrevalorizado, por sua vez, foi uma das principais causas da desindustrialização prematura da economia brasileira.

Para retomar o desenvolvimento é necessária a reindustrialização do Brasil. Sem isso, nosso país estará condenado a cair na armadilha da pobreza. Desenvolvimento ou morte.